

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVENDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	
Rita de Cassia de Souza Sá	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
Helena Rinaldi Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ	
Edith Haydee Beraún Quiñones	
DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS	
Mireia Vilamala-Orra	
Cristina Vaqué-Crusellas	
Ruben del Río Sáez	
DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 14

O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/11/2020

Rita de Cassia de Souza Sá

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP
<http://lattes.cnpq.br/9027722884294756>

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP
<http://lattes.cnpq.br/2830079727932021>

Helena Rinaldi Rosa

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP
<http://lattes.cnpq.br/3525291475903148>

RESUMO: O desenho da árvore foi um dos elementos empregados na elaboração de testes projetivos gráficos, considerando seu caráter simbólico o qual possibilita acesso a conteúdos inconscientes e primitivos. A universalidade da representação da árvore é de fácil acesso e por isso possível de ser aplicado facilmente em quaisquer contextos e a distintas idades, incluindo o público adolescente. Neste estudo, foram analisados qualitativamente os desenhos da árvore de 10 adolescentes: 5 que apresentaram sinais de depressão, e 5 que não apresentaram sinais de depressão, avaliados em contexto clínico. O resultado demonstrou diferenças nas árvores desenhadas pelos 2 grupos. Naqueles com sinais de depressão, entre outros aspectos, percebeu-se que a árvore possui o tronco com mais cicatrizes e a copa com mais elementos,

o que pode estar correlacionado com o estado emocional, neste caso, a introversão. São realizadas outras discussões sobre elementos dos desenhos de árvore, Os resultados podem contribuir na compreensão de sinais de depressão na adolescência. E sugere-se uma ampliação do estudo

PALAVRAS - CHAVE: Teste da Árvore; Testes Projetivos; Adolescência; Depressão; Depressão na Adolescência;

THE DRAWING OF THE TREE IN UNDERSTANDING THE DEPRESSION IN ADOLESCENTS

ABSTRACT: The drawing of the tree was the basis for the construction of projective tests involving drawings, given its symbolism, which gives access to the primitive and unconscious content. Of easy access and application in different cultures, varied contexts and age, the representation of the tree is universal, and therefore suitable for adolescents. For this study, the drawings of the tree of 10 adolescents were qualitatively analyzed, where 5 showed signs of depression, and 5 showed no signs of depression, having been evaluated in a clinical context. The result showed (significant) differences in the trees drawn by the two groups. For those with signs of depression, the tree presented trunks with more scars and the canopy with more elements, relatable to their emotional state, in this case, introversión. The sample presented is only a cutout that may contribute to the understanding of depression in adolescence. And it is suggested an expansion of the study.

KEYWORDS: Tree Test; Projective Tests; Adolescence; Depression; Depression in

INTRODUÇÃO

Do simbolismo da árvore

A sacralidade e simbolismo envolvendo a árvore são vivenciados em muitas culturas. Em sua representação por meio do desenho não é diferente, dado o caráter simbólico que possibilita acesso a conteúdos inconscientes e primitivos. A universalidade da representação da árvore é de fácil acesso e por isso possível de ser aplicado facilmente em quaisquer contextos e distintas idades. Este foi o caminho que trouxe o desenho da árvore ao campo da avaliação psicológica.

“A árvore está entre os símbolos que, ao nível cultural, fornecem uma linguagem simbólica universal, com padrões facilmente decifráveis. Como um arquétipo “natural”, a árvore não depende de estruturas socioculturais para o seu sentido. Por isso, seus resultados se mantêm acima destes.” (Crichyno, 2017)

A identificação com a árvore pode ser observada pelo uso metafórico de seu ciclo anual como representação das fases da vida. Observa-se na árvore o próprio processo de crescimento, reprodução e morte, e também a possibilidade de recuperação (Campbell, 1990; Frazer, 1986; Jung, 1949, 1991; Crichyno, 2017). A escolha da árvore como tema baseou-se, portanto, no estudo da história da cultura e dos mitos, nos quais a árvore tem simbolismo privilegiado (Van Kolck, 1984; Hammer, 1991).

Em 1928, partindo de uma base exclusivamente intuitiva, o suíço Emil Jucker passou a utilizar o desenho da árvore para identificar possíveis dificuldades de pacientes que o procuravam em busca de orientação educacional e vocacional (Carneiro & Gonçalves, 1987). Jucker, então, foi o primeiro a usar o desenho da árvore como instrumento de avaliação da personalidade, pois considerava que a árvore possuía características antropomórficas válidas para investigação psicológica (Kosh, 1968)

No ano de 1934 Hurlock e Thomson realizaram um uso inovador do desenho da árvore em crianças de 4 a 8 anos; e Schliebe na Alemanha, também em 1934, tentou estabelecer um método de avaliação da personalidade por meio do desenho da árvore (Carneiro & Gonçalves, 1987). Com o objetivo de investigar os afetos, solicitava vários desenhos de árvores, começando pelo desenho de uma árvore qualquer, seguido condições dadas à árvore como gelada, alegre, pedindo ajuda, sofrendo e, por fim, morta. Posteriormente, Renée Stora, na França, adaptou e modificou a técnica, tornando-a mais dirigida, mas, seu trabalho teve pouca repercussão no Brasil (Anzieu, 1988).

Foi somente em 1949 que o discípulo de Jucker, Karl Koch estruturou o *Teste da Árvore*. Divulgou seu trabalho neste mesmo ano em duas publicações, a partir de estudos

experimentais e reflexões fenomenológicas sobre os possíveis significados de cada traço da produção gráfica do desenho, e aplicando tratamento estatístico ao material coletado (Koch,1968;Van Kolck, 1984; Hammer, 1991). Imerso nesse campo profícuo sobre os estudos projetivos envolvendo o desenho, especialmente a árvore, Buck entre o ano de 1948 e 1949 baseou-se nos estudos que vinham sendo desenvolvidos, para elaboração do *House-Tree-Person Test* ou Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa HTP (Buck, 2003) inserindo, portanto, os desenhos da Casa e da Pessoa, a partir dos estudos do Teste da Árvore (Carneiro e Gonçalves, 1987).

A Árvore, por sua condição básica, natural e vegetativa, favorece a projeção de sentimentos mais profundos da personalidade e do *self* em um nível mais primitivo. Como a relação entre o indivíduo e a árvore não é tão evidente, esse desenho favorece também a atribuição de sentimentos mais profundos, negativos ou perturbadores com menos exigência de manobras defensivas do ego (Hammer, 1991).

A adolescência e a depressão na adolescência

Para Aberastury (1971, 1983), a adolescência é um momento crucial na vida humana, sendo etapa decisiva de um processo de desprendimento, assim como um momento de luto pela perda da infância e pelos pais da infância, misturando o ego e o mundo exterior. Nesse período, todo o complexo psicodinâmico caracteriza a adolescência como um período de instabilidade (Aberastury e Knobel (1916;1981). É caracterizada, pois, por uma época de consideráveis transformações, repercutindo não apenas no indivíduo, mas também na sua família e na comunidade (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras, 2010; Tardivo, 2007;. As principais mudanças crescimento rápido, conscientização da sexualidade, estruturação e consolidação da personalidade, integração social, em contato e adaptando-se ao ambiente (Yazlle, 2006).. Pode haver conflitos com os pais , e tendo como tarefa principal a busca da identidade (Erikson, 1971. Aberastury & Knobel, 1916,1981)

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde OPAS (2018) adolescência é um período da vida humana, compreendido entre 10 e 19 anos caracterizado por vulnerabilidades diversas, entre estas, fragilidade emocional. Para a OPAS (2018), a depressão é uma destas fragilidades que colocam o adolescente em considerável situação de preocupação. Aponta ainda que, metade das condições de saúde mental de um ser humano começa em torno dos 14 anos de idade, no entanto, a considerável maioria não é detectada nem tratada.

O estado depressivo na criança e o adolescente pode ser caracterizado por fadiga, sentimento de culpa e inutilidade, ansiedade, dificuldade para tomar decisão, desesperança, expressões de desamparo, agitação, irritação e explosividade (Rudolph, 2009; Campos, Del Prette & Del Prette, 2014). Alvarez (1994).

Numa perspectiva psicanalítica, depressão pode ser compreendida desde Freud(1915) quando apresenta o conceito da melancolia, passando por Klein(1975) que

desenvolve a partir dessa aceção, o conceito de defesa maníaca presente na depressão, que seria uma proteção em relação a uma condição paranóide que o ego é incapaz de controlar. Para a autora, o sentimento mais específico na mania seria a onipotência, esta utilizada para controlar os objetos introjetados.

Alvarez(1994) amplia o conceito de posição maníaca. Para a autora, “uma visão mais moderna de uma posição depressiva saudável implica, por definição, certo desenvolvimento na linha de uma posição maníaca” defendendo que há certo movimento para a vida em pessoas com certa “onipotência”.

No caso dos adolescentes se espera certa onipotência e o uso de negação diante de tantas mudanças que devem ser enfrentadas em tão pouco tempo. (Aberastury,1971). Entre as dificuldades a serem enfrentadas, esta autora descreve três importantes perdas: do corpo infantil, dos pais da infância e da condição infantil. Nesse sentido, é necessário que o adolescente possa viver estes lutos para poder se desenvolver. E uma base forte fornecida pela sociedade garante o desenvolvimento. Porém por estarem enfrentando tantas dificuldades, e viverem num meio muitas vezes também conflitivo, acaba sendo a fase mais vulnerável de todo o desenvolvimento humano (Dolto, 1990)

Técnicas projetivas e a possibilidade de avaliação de depressão na adolescência

As técnicas projetivas nasceram nas bases da psicanálise tendo em vista a perspectiva de que o indivíduo seja capaz de expressar conteúdos escondidos dentro de si mesmo, ou seja, inconscientes, quando mediações lhe forem propostas. Caracteriza-se, portanto, pela apresentação de uma tarefa relativamente não estruturada, solicitando ao sujeito que interprete ou organize, à sua maneira, o estímulo apresentado. Tal mecanismo de projeção, inerente ao humano, revela aspectos fundamentais do funcionamento psicológico. Nesse sentido, as técnicas projetivas têm se mostrado capazes de garantir cientificidade no contexto da avaliação psicológica (Tardivo, 2018).

Hammer (1981) ao se referir dos desenhos projetivos, ressalta que os músculos de um indivíduo são muitas vezes a expressão psicomotora mais eloquente que palavras. Desta forma, ressalta a importância de se avaliar os aspectos gerais e estruturais dos desenhos produzidos como reveladores de dados da estruturação da personalidade do indivíduo.

O princípio básico para a interpretação dos desenhos é de que a folha de papel representa o ambiente e o desenho sempre se refere ao indivíduo que desenha (Van Kolck, 1984). A mesma autora considera que a produção pode ser analisada sob três perspectivas: adaptativa; expressiva ou formal; e projetiva, ou de conteúdo (Van Kolck, 1984; Hammer, 1978).

Nesse sentido, a técnica projetiva é uma criação que expressa a maneira pela qual o indivíduo estabelece contato com a realidade interna e externa. As instruções ou os

estímulos destes instrumentos atuam, pois, como os mediadores das relações vinculares que mobilizam variados aspectos de sua vida emocional; por esse motivo, são chamados testes projetivos ou de projeção da personalidade (Grassano,1997). Dessa forma, em presença de certas situações, em geral figuradas por imagens possivelmente relacionadas com conflitos vividos, ou por instruções, o indivíduo responde aos estímulos em função dos próprios problemas, dando livre curso às ideias inconscientes (Tardivo & Pinto Junior, 2012; Tardivo, Pinto Junior & Vieira, 2012).

OBJETIVO

Apresentar características indicativas nos aspectos projetivos que diferenciam o desenho da árvore de adolescentes com e sem depressão.

MÉTODO

O presente estudo adotou um enfoque descritivo, exploratório e com análise qualitativa, tendo como base a metodologia de Tardivo e colaboradores (2016).

Participantes

Participaram do presente estudo dez adolescentes, entre 14 e 18 anos.

Grupo 1 – composto por 5 adolescentes que apresentaram sinais de depressão pela pontuação acima de 17, a nota de corte no *Children's Depression Inventory* CDI (Kovacs,1983; 1985)

Grupo 2 – composto por 5 adolescentes sem indícios de depressão, da população geral com pontuação abaixo da nota corte no *Children's Depression Inventory* CDI (Kovacs,1983; 1985)

Todos os aspectos éticos foram respeitados.

Instrumentos e Procedimentos

Os 10 adolescentes foram entrevistados individualmente para contemplarem os dados pessoais e realizaram o desenho da árvore, descrito anteriormente, e o Questionário de Depressão Infantil, e outros num protocolo mais amplo .

Questionário De Depressão Infantil

O CDI foi elaborado por Kovacs (1983;1985), adaptado do *Beck Depression Inventory* para adultos. O objetivo do CDI é detectar a presença e a severidade do transtorno depressivo na infância. Destina-se a identificar alterações afetivas em crianças e adolescentes dos 7 aos 17 anos de idade. Este inventário é composto por 27 itens, cada um com três opções de resposta As opções são pontuadas de 0 a 2 e o teste pode ser aplicado individual ou coletivamente. O CDI foi adaptado, no Brasil por Gouveia, Barbosa, Almeida e Gaião (1995), sendo por eles apresentado como um instrumento com características

psicométricas satisfatórias O ponto de corte do CDI foi estabelecido em 17 pontos.

Crítérios de Análise

Foram objeto de análise na presente pesquisa ainda os aspectos expressivos, que se referem à forma como o indivíduo se coloca no mundo e como se sente, ou, aspectos de sua personalidade. As correlações são:

Posição da folha: a folha representa o ambiente e sua posição indica como o sujeito se coloca nele; Localização na página: revela a orientação geral do sujeito no ambiente e consigo próprio. Observa-se o centro, 1º, 2º, 3º e 4º quadrantes, metades direita, esquerda, superior e inferior, além de outras possibilidades mais raras; Tamanho em relação à folha: relação do sujeito com seu ambiente, como reage às pressões, podendo ir desde sentimentos de inadequação e inferioridade até fantasias compensatórias de supervalorização); Qualidades do grafismo: relaciona-se à manifestação de energia, vitalidade, decisão, iniciativa ou emotividade, insegurança e falta de confiança em si, tem a ver com a linha grossa e o tipo de traçado; Resistências: representam atitudes negativistas e de oposição em relação ao desenho; Postura da Árvore ou da Pessoa: diz respeito à estabilidade ou instabilidade; Transparências: o julgamento perspectivo da realidade; Sombreamento: relação com ansiedade; Outros dados como Proporção: avaliam a harmonia, ou desarmonia na personalidade (Van Kolck,1984; Hammer; 1981; Tardivo, Marques, Moraes & Tosi, 2016; Sá, Rinaldi e Tardivo, 2018)

No presente estudo foram considerados os Aspectos Projetivos dos desenhos da árvore de todos os participantes da pesquisa. A opção, aqui, tendo em vista pontos de análise qualitativa, foi apenas foi descrever características dos Aspectos Projetivos na análise, divididos em três grandes campos: Aspectos Globais, como por exemplo, perceber se a árvore encontra-se instável, rígida, cortada, entre outros; os Elementos da Árvore, como o tronco, raízes, copa, galhos, folhas, frutos e suas características; e finalmente, os Elementos do Ambiente, como a presença ou não de chuva, nuvens, ou outros que aparecerem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas similaridades e diferenças, a partir de características pesquisadas na tabela elaborada por Tardivo & cols(2016).

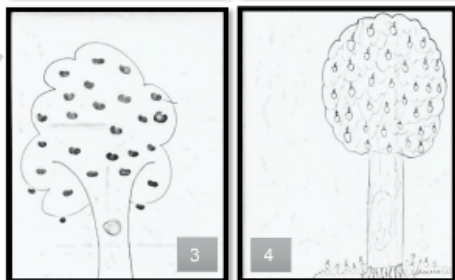
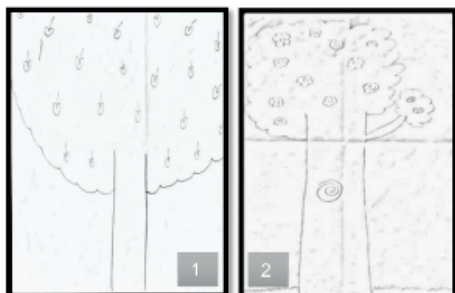
Árvores dos Adolescentes com Depressão:

Aspectos Globais

Impressão Geral:

- 2 Fortes
- 2 Rígidas
- 1 Confusa

- Tipos de árvores: Todas são árvores comuns

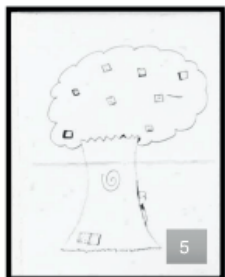


Elementos do Ambiente

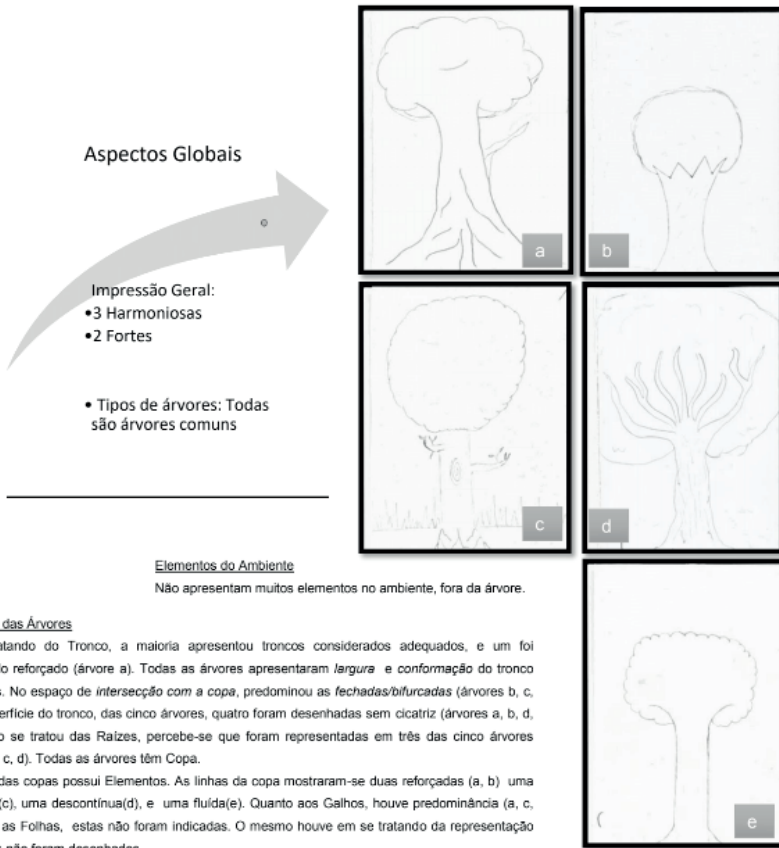
Não apresentam muitos elementos no ambiente, fora da árvore.

Elementos das Árvores

Em se tratando do Tronco, a maioria apresentou troncos considerados adequados, e um foi considerado frágil (árvore 1). A maioria também apresentou uma *conformação rígida*. No espaço entre o tronco e a copa compreendido como *intersecção com a copa*, das cinco árvores, três apresentaram-se abertas nesta intersecção (árvores 1, 2 e 3). Quando observada a superfície do tronco, há predominância dos que têm cicatriz (árvores 2, 3, 4 e 5). Observando as Raízes, pôde-se notar que a maioria não as apresentou (árvores 1, 2, 3 e 5). Foi notado que todas têm Copa. Nas copas das cinco árvores, observa-se a presença de Elementos: três com frutos (árvores 1, 3 e 4) uma com flores (árvore 1) e uma com livros (árvores 5). Todas têm *ânua da copa* fluida. Quanto aos Galhos, estes praticamente não foram desenhados, exceto na árvore 2 que aparece um pequeno e encoberto. Folhas foram apenas insinuadas nas árvores; e Frutos, quando desenhados foram abundantes e presentes na maioria (árvores 1, 3 e 4).



Árvores dos Adolescentes sem sinais de Depressão:



As árvores apresentaram diferenças e similaridades. Assemelharam-se quanto ao tipo de árvore: todas, nos dois grupos, são árvores comuns; todas também em ambos os grupos apresentaram elementos essenciais, com tronco e copa.

Quanto aos aspectos que diferenciaram os grupos, estas são percebidas principalmente no tronco, pois os adolescentes com depressão desenharam mais cicatrizes do que aqueles que não tinham. Outra diferença claramente perceptível dá-se na copa das árvores: naquelas desenhadas por adolescentes sem sinal de depressão não há a presença de elementos, enquanto nos desenhos do grupo com os adolescentes com depressão, há a presença de frutos, flores e elemento bizarro para a copa de uma árvore, ou seja, livros.

A maioria dos adolescentes com depressão também não desenhou raízes em suas árvores, enquanto que a maioria daqueles que não apresentaram os sinais do transtorno, as fizeram. Os adolescentes com depressão não fizeram galhos, em sua maioria; e os sem depressão apresentaram mais galhos. No ambiente, fora da árvore, os adolescentes com

depressão apresentaram mais elementos, inclusive, em uma delas uma pessoa escondida, além de um elemento não comum ao ambiente da árvore, um livro.

De uma forma geral, as árvores dos adolescentes sem depressão mostraram-se com menos elementos: no tronco, na copa e no ambiente, enquanto que aqueles com depressão desenharam árvores com troncos, copas e ambiente com mais elementos, mas, sem muitas raízes.

Ao se observar nesta amostra o desenho das árvores feitas por adolescentes com depressão, percebeu-se que: quanto à posição da folha, a maioria desenhou na posição que foi lhe dada, ou seja, na vertical. No grupo 1, houve um participante que virou a folha e a colocou na horizontal, inclusive, ultrapassando ou limites da própria folha, não podendo ser possível ver onde a copa da árvore terminava.

Partindo do pressuposto de que a folha representa o ambiente, e sua posição indica como o sujeito se coloca nele, segundo Hammer (1981) e Van Kolck (1984). Todos tenderam a desenhar árvores grandes. Este parece ser um indicativo de que os adolescentes com depressão deste grupo desenharam árvores maiores, como se eles próprios de algum modo, ocupassem 'mais' o ambiente que estão inseridos. Pode ser um indicativo deste grupo de uma tendência de lidar com as pressões por meio de fantasias compensatórias de supervalorização (Hammer,1981; Van Kolck 1984), se comparadas as mesmas características no desenho das árvores daqueles sem depressão. Os depressivos em geral desenharam figuras menores que os demais (Hammer,1981), aqui pode ser se evidenciado o que Alvarez(1994) descreveu como a posição maníaca como um movimento no deprimido onde há uma certa "onipotência". Nessa perspectiva, essa onipotência característica na depressão, presente na posição maníaca, seria uma tentativa emergencial de sair do estado depressivo.

Outros dados como os elementos da árvore que avaliam a harmonia ou desarmonia na personalidade, ainda segundo Hammer (1981) e Van Kolck(1984), pode ser percebida na presença de cicatriz. Na maioria das árvores do grupo dos adolescentes com depressão, esta "marca" aparece, o que pode indicar a representação de possíveis situações dolorosas, 'cicatrizes', vividas ou introjetadas por esse grupo. Como a relação entre o indivíduo e a árvore não é tão evidente, esse desenho favorece também a atribuição de sentimentos mais profundos, negativos ou perturbadores com menos exigência de manobras defensivas do ego (Hammer, 1981).

Outro aspecto ainda em relação aos elementos da árvore, diz respeito às raízes. No grupo dos adolescentes com depressão, as árvores foram desenhadas com menos raízes se comparadas com as dos jovens sem depressão. Para Hammer (1981), pode-se entender que a falta de raízes na árvore, por sua condição básica, natural e vegetativa, (Hammer, 1981)., dos adolescentes com depressão pode demonstrar uma menor integração e senso de conexão consigo mesmo, *versus* aqueles sem indícios de depressão que desenharam mais raízes, denotando certa força no ego, como que "fincados" em certa integração, e

conexão com um centro, um *self*.

A presença e ausência de elementos na copa apareceram ainda como diferença nos grupos. Tanto frutos como flores ou objeto bizarro para uma árvore (livro) estão presentes na copa do grupo de adolescentes com depressão, enquanto que naqueles sem depressão suas copas apareceram mais “limpas”, podendo ser compreendido o ainda como aspectos da harmonia ou desarmonia na personalidade. As árvores do grupo de adolescentes com depressão demonstraram-se mais fantasiosas, levando-se em conta os elementos desenhados com formatos infantis, com ênfase nas flores e naquela com livros, como se de algum modo estes adolescentes estivessem regredidos, infantilizados, paralisados em certo ponto do desenvolvimento.

Considerando todas as diferenças, foi possível também perceber certa similaridade nas representações gráficas da árvore dos adolescentes. Similaridade que está presente nos dez protocolos: adolescentes com ou sem depressão que desenharam ‘árvores comuns’. Uma hipótese é que todos os participantes estão na adolescência, esse período que, por todo o complexo psicodinâmico, caracteriza-se como um período de instabilidade (Aberastury e Knobel, 1981).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apontar características dos aspectos projetivos do desenho da árvore de adolescentes com e sem depressão. Observa-se que foram encontradas diferenças entre as árvores feitas pelos dois grupos, principalmente na quantidade de elementos no tronco, na copa e no ambiente externo à árvore.

Percebeu-se ainda que, mesmo naqueles com certificada depressão, parece haver a possibilidade do desenvolvimento do que Winnicott (1994) chamou de sentimentos ascensionais, portanto, uma abertura, uma possibilidade, uma busca ainda que num nível mais profundo. Pode ser entendido como manifestação de certa onipotência, e uma tentativa de restabelecimento de sua integração psíquica, pois, de sua saúde emocional: um olhar para cima, assim como a árvore o faz!

O desenho da árvore evidenciou aspectos do fenômeno depressão na adolescência, mostrando-se útil e bastante viável na avaliação e compreensão da depressão na adolescência, ainda que a amostra apresentada seja apenas um recorte.

Considera-se que uma pesquisa mais ampla necessita ser feita a fim de verificar se tais diferenças se confirmam. As características analisadas nesse estudo foram capazes de contribuir na compreensão dos aspectos projetivos de grupos vulneráveis, nesse caso, dos adolescentes com depressão, indivíduos em formação que necessitam ajuda por meio de ações acolhedoras e interventivas.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1971. (Original publicado em 1917)
- ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Trad. de Suzana Maria Garagoray Balve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. (Original publicado em 1916)
- ALVAREZ, A. **Depressão clínica e desespero: defesas e recuperação**. In ALVAREZ, A. Psicoterapia psicanalítica com crianças autistas, borderline, carentes e maltratadas. Porto Alegre. Companhia viva: Ed. Artes Médicas, 1994
- ANZIEU, D. **Os métodos projetivos**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- BAHLS, S. C., & BAHLS, F. R. C. **Depressão na adolescência: Características clínicas**. Interação em Psicologia: 49-57, 2002.
- BUCK, J. N. (2003). **H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação**. (1ª ed.). São Paulo: Vetor.
- CAMPOS, J.R., DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z.A.P. **Depressão na adolescência: Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 408-428, 2014.
- CAMPBELLI, J. **O Poder do mito**. São Paulo: Palas Atena, 1990.
- CARNEIRO, F.C. & GOÇALVES, R.A. **O teste do desenho da árvore e a relação tronco coroa**. *Jornal de Psicologia, Universidade do Porto*, V.6,4,3-8, 1987. <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/25306/2/85973.pdf>
- CRICHYNO, Jorge. **Árvore e imaginário simbólico como lugar poético de memória na paisagem**. *Rev. NUFEN, Belém*, v. 9, n. 2, p.124-137, 2017. Em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S215-25912017000200009
- DOLTO, F. . **A causa dos adolescentes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.
- FRAZER, Sir J.G. **O Ramo de Ouro**. Trad.: Waltensir Dutra. Zahar Editores, 1986.
- FREUD, S. **Luto e Melancolia**. In *Escritos sobre a psicologia do inconsciente. Obras Psicológicas de Sigmund Freud*. (Vol. 2, pp. 99-122). Rio de Janeiro: Imago, 2006. (Trabalho original publicado em 1917[1915])
- GOUVEIA, V.V., BARBOSA, G.A., ALMEIDA, H.J.F. & GAIÃO, A.A. **Inventário de depressão infantil – CDI: estudo de adaptação com escolares de João Pessoa** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 44(7), 345–349, 1995. <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=306943&indexSearch=ID>

- HAMMER, E. F. **A técnica projetiva da casa-árvore-pessoa: interpretação de conteúdo** (E. Nick, Trad.). In E. F. HAMMER, E.F. (Org.), *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos* (pp.121-153). Rio de Janeiro: Interamericana,1981.
- HAMMER, E. F. (Org.) **Tests proyectivos gráficos**. Buenos Aires: Paidós, 1969..
- JUNG, C. G. (1991). **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes,1991. (Originalmente publicado em 1949).
- KLEIN, M. Amor Culpa e Reparação e outros trabalhos. Tradução André Cardoso. Rio de Janeiro: Imago, 1921,1945,1975,1996.
- KOCH, K. **O teste da árvore**. Trad. O. Mantovani, São Paulo: Mestre Jou,1968. .
- KOVACS,M. **The Children`s Depression Inventory: A self-rated depression scale for school – aged youngsters**. University of Pittsburg,1983.
- KOVACS, M. **Inventário de Depressão Infantil (CDI)**. *Psychopharmacology Bulletin*, 21 , 995–998, 1985.
- ORGANIZAÇÃO PAN-MAERICANA DE SAÚDE OPAS. Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes, 2018. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839
- RUDOLFH, K.D.**Adolescent depression**. In: I. H. Gotlib., & C. L. Hammen (Eds.), *Handbook of Depression* (pp. 444-466). New York: The Guilford Press, 2009.
- SÁ, R.C.S.; ROSA, H.R., & TARDIVO, L.S.P.C. **Aspectos projetivos do desenho da árvore em adolescentes com e sem depressão: estudo qualitativo**. In Tardivo,Leila S.P.C.(Org).*Adolescência e Sofrimento Emocional na Atualidade*. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 204 – 210, 2018.
- SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS,M.; SILVARES, E.F.M. **Adolescência através dos séculos**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 227-234, 2010.
- SCHNEIDER,A.C.N; RAMIRES,V.R.R. **Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência**. *Aletheia: Canoas*, n. 26, p. 95-108, 2007.
- SOUZA,A.S.L.**O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise**. *Boletim de Psicologia*, 61(135), 207-215, 2011. Em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006594320110002_0007&lng=pt&tlng=.
- TARDIVO, L.S.L.PC. **Adolescência e sofrimento emocional**. São Paulo: Vetor, 2007.
- TARDIVO, L.S.L.PC.; MARQUES,A.M.; MORAES, M.C.V. e TOSI, S.M.V.D.(2016). *O Desenho da Casa-Árvore-Pessoa no Contexto Brasileiro: Estudos de Fidedignação e Validade* (Projeto FAPESP n.2016/10115-8).

TARDIVO, L.S.L.PC.; PINTO JÚNIOR,A.(2012). *El test de apercepcion tematica infantil con figuras de animales en la evaluacion psicologica de niños victimas de malos tratos en el hogar*. Psicodiagnosticar (Buenos Aires), 22, 13-28.

TARDIVO, L.S.L.PC.; PINTO JÚNIOR,A. & VIEIRA, F. C. (2012). *Avaliação Psicológica de crianças vítimas de violência doméstica por meio do teste das fábulas de Duss*. Revista de la Asociación Latinoamericana de Rorschach, 10, 15-40.

VAN KOLCK, O. L. **Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

VAN KOLCK, O. L. **Técnicas projetivas gráficas no diagnóstico psicológico**. São Paulo, SP: EPU,1984;

YAZLLE,M.E.H. D. **Gravidez na adolescência**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 443-445. 2006.

WINNICOTT, D.W. **Explorações psicanalíticas**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas,1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170
Aquarela 115
Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145
Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116
Bienestar Social 181
Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148
Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16
Cuidado en salud mental 10, 65
Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193
Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169
Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168
Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55
Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193
Enfoque intercultural 65
Enfoque relacional 65, 69, 72, 74
Envejecimiento poblacional 44, 55
Estilo de Vida Saludable 181
Estudio de Caso 1, 2, 4, 10
Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020